

A CONJUNTURA, CONFLITOS HISTÓRICOS E AS OPERAÇÕES ESPECIAIS DO PARANÁ COMO RECURSO OPERACIONAL DO ESTADO EM CENÁRIO DE CONFLITOS

Eliandro Teixeira da Silva¹

RESUMO: O conteúdo deste artigo se propõe a apresentar uma visão da atual conjuntura política e social conturbada, em especial no Brasil, motivada por um fenômeno ideológico em ebulição. Contempla as possíveis causas e prováveis efeitos, revelando uma lógica cíclica dos acontecimentos de tempos em tempos com potencial de desencadear conflitos de toda ordem. A exposição dos argumentos por meio de fatos e acontecimento já registrados na história, evidenciam uma relação já ocorrida que se consubstancia perfeitamente com a atual conjuntura do país, onde revivemos uma dinâmica já experimentada por outros países e que resultaram em conflitos diversos. Por fim, como já registrado anteriormente, sendo parte da solução de conflitos, uma resposta comum adotada foi a adoção de Serviços de Inteligência, combinado com frações não convencionais de Operações Especiais, visando uma resposta eficaz por sua versatilidade e precisão reduzindo impactos e custos no combate a ameaças hostis com potencial de desestabilizar o Estado.

2429

Palavras-Chave: Ideologia. Conflito. Mídia. Tendência. Mudança. Sensacionalismo. Forças Especiais. Bope.

ABSTRACT: The content of this article aims to present a vision of the current turbulent political and social situation, especially in Brazil, motivated by a boiling ideological phenomenon. It contemplates possible causes and probable effects, revealing a cyclical logic of events from time to time with the potential to trigger conflicts of all kinds. The presentation of the arguments through facts and events already recorded in history, highlight a relationship that has already occurred that is perfectly consistent with the current situation in the country, where we are reviving a dynamic already experienced by other countries and which resulted in different conflicts. Finally, as previously recorded, being part of conflict resolution, a common response adopted was the adoption of Intelligence Services, combined with unconventional fractions of Special Operations, aiming for an effective response due to its versatility and precision, reducing impacts and costs in combating hostile threats with the potential to destabilize the State.

Keywords: Ideology. Conflict. Media. Trend. Change. Sensationalism. Special Forces. BOPE.

¹ 3º SGT. na Companhia de Operações Especiais- Bope PMPR. Pós-graduado em Direito.

INTRODUÇÃO

Os recentes acontecimentos que foram testemunhados no Brasil revelam incertezas quanto ao equilíbrio das relações sociais e políticas institucionais contemporânea, provocando efeitos colaterais de diversas ordens que incidem na economia, segurança pública, educação entre outros, causando instabilidade e temor capaz de dar causa a conflitos internos violentos e surgimento de atos terroristas diversos motivados por fanatismo ideológico.

A política nacional sempre esteve cercada das mais diversas dúvidas e suspeitas, porém, em meio a uma recente turbulência que afastou em muito o país da “normalidade”, veio a superfície fatos que revelaram mais do que uma “teoria da conspiração”, tornando público acontecimentos e circunstâncias capazes de gerarem repulsa social, revelando um espaço ainda não preenchido. Quase que de forma incontestável, percebe-se que existia tão somente um único lado a governar, mas que, com a ruptura do sistema, acaba por mostrar um vazio que logo seria ocupado por um novo polo ideologicamente contrário, apresentado como única alternativa aos anseios populares conservadores. Ao ser repudiado pelo sistema que imperava até então, esta nova vertente, acaba por expor e determinar a existência bem definida de dois lados antagônicos revelando uma divisão popular até o momento inflexível.

Tal mudança aflorou ferozmente sentimentos diversos nos integrantes de ambos os lados dentre eles o antigo conflito de classes, fragmentação da sociedade em grupos de minorias, xenofobia, nacionalismo fanático entre outros efeitos sociais, em diferentes níveis de contaminação, expondo o perigo de uma ruptura institucional.

O advento das redes sociais contrapondo-se aos grandes conglomerados dos veículos de comunicação tradicionais, foi uma condição elementar para o desenvolvimento da presente crise social, trazendo consequências tão significativas que lembram as convicções da Revolução Francesa, libertando o indivíduo de um sistema de notícias de mão única para um universo igualitário com fontes de informações diversificado e participativo. O surgimento desse novo recurso passa a dividir espaço e até ameaçar o monopólio dos grandes veículos de imprensa, que usufruíam do domínio totalitário da informação e persuasão da grande massa impondo a notícia conforme o oportunismo de forma favorável sem que seja permitido a argumentação oposta. “A atualidade do tema é evidente. Recentes casos amplamente divulgados pelos órgãos da mídia levam a necessária

reflexão sobre o papel da mídia como prestação de serviço à sociedade”² (MARTINS, 2007, p. 2).

Há um risco iminente que pode resultar em conflitos graves, o início da desordem social e ascensão do caos no país pode ser estabelecido por dois lados divergentes com forte ideologias, munidos de verdades discordantes que se opõem frontalmente, promovendo um impasse de difícil ou infinita solução. Para além das narrativas, há o emprego de estratégias imorais diversas, incluindo a ausência da verdade por meio da desinformação, afastando-se dos recursos institucionais para alcançarem atos ilegais de toda natureza.

A possibilidade de Judicialização política ideológica do Poder Judiciário é fator de extrema importância nesse contexto, empregando a justiça seletiva por meio do autoritarismo, denominado “parlamentarismo branco”, o qual tem o potencial de deteriorar as garantias constitucionais e a independências dos poderes. A agressividade dos discursos, o uso da força, a violência empregada combinada com a supressão de direitos, podem acrescentar o surgimento ou incentivo de grupos fanáticos, dividem a sociedade e fomentam conflitos sociais por meio da xenofobia, questões raciais, choque de classes, somando-se ao declínio natural da economia que causa desaceleração do desenvolvimento e desemprego. O Brasil já registrou circunstâncias semelhantes:

Com a revolução Francesa em 1789, o processo penal sofreu influência das idéias liberais ... Houve manifestações contra o sistema inquisitório no processo penal e várias reformas foram feitas consagrando as garantias processuais do acusado ... Influenciada pelos ideais iluministas, a legislação brasileira reagiu às leis opressoras da monarquia portuguesa que vigoraram no Brasil colônia.

A existência do processo como limite do poder estatal de aplicar só se satisfaz como instrumento de garantia da liberdade do acusado, de tutela dos inocentes, se for realizado sob os princípios constitucionais assegurados pelo Estado Democrático de Direito. Do contrário, torna-se instrumento de tirania do poder.³ (MENEZES VIEIRA, 2003, p.78)

Somando-se a desordem já mencionada, o crime organizado encontra terreno fértil para instalar-se nas estruturas institucionais que integram o centro de comando e controle do país, tendo a possibilidade de financiar cargos políticos comprometidos com uma agenda de flexibilização das leis, política de desencarceramento, descriminalização de crimes como o tráfico de entorpecentes e adequações financeiras que facilitam as atividades ilícitas. O que ainda habita o campo da suposição no Brasil, já é realidade em outros países como

² MARTINS, F. Martins. Mídia@ e poder Judiciário: A influência dos Órgãos da mídia no Processo Penal Brasileiro. Rio de Janeiro: Lumen Juris 2007.

³ MENEZES VIEIRA, A. Lúcia. Processo Penal e Mídia. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

Colômbia com as Forças Amadas Revolucionarias e o México com seus diversos Cartéis de drogas, países em que o narcotráfico já atua como uma estrutura paralela ao Estado onde a democracia encontra-se sob forte ameaça.

É frustrante constatar-se a gradativa e contínua escalada do crime organizado que, celeremente se estrutura em sólidas bases empresariais, corrompendo os maus agentes do serviço público; mantendo “seguranças” a seu soldo; elegendo políticos para servi-los e serem servidos “comprando” o silêncio da viúvas e órfãos de seus crimes...⁴ (CAFFARO, 1995, p. III)

Nesse contexto, verifica-se na história, sucessivas guerras e conflitos que desaguaram em batalhas que expõe a importância da existência de recursos inovadores para contrapor-se a essa realidade. As reformulações das forças de reação dos Estados, passaram a exigir melhor qualificação atingindo níveis suficientes para resistir e garantir a manutenção da segurança e da ordem contra ataques de todos os tipos, permitido o enfrentamento de uma nova realidade com a desenvoltura exigida para o embate não convencional de ameaças hostis.

A evolução lógica dos conflitos passou do saldo de baixas para a guerra psicológica. Os registros revelam que os conflitos mais surpreendentes guardam descobertas que inovam as estratégias. A surpresa de uma estratégia já existente, mas inesperada, pode ser eficaz, porém, a vantagem da inovação é o benefício de ainda não existir uma resposta compatível exigindo um tempo para reação que pode custar a perda do poder ou prejuízo irreversível. Pode-se sugerir que guerras passaram por transformações motivadas por fatores extrínsecos a lógica militar, evoluindo de exércitos que cumpriam tão somente a vontade de seus líderes onde o fim justificava o meio, para conflitos nos quais as forças militares foram influenciadas pela opinião popular.

Esse entendimento fica mais claro após os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, ocasião em que a hegemonia norte americana era notória dando origem ao que Friedrich August Von Der Heydte, denominou de Guerra Irregular, tema também tratado por Alessandro Visacro:

A Guerra irregular está progressivamente tomado o lugar da guerra convencional de grande escala ... Em termos práticos, guerra irregular é todo conflito conduzido por uma força que não dispõe de organização militar formal e, sobretudo de legitimidade jurídica institucional.⁵ (DER HEYDTE, 1990, p.184)

⁴ CÁFFARO, Luiz Carlos. MINISTÉRIO PÚBLICO E O CRIME ORGANIZADO. Rio de Janeiro: Revista do Ministério Público, jan/jun , 1995.

⁵ DER HEYDTE, Friedrich A. Von. A Guerra Irregular Moderna. Rio de Janeiro: Bibliex, 1990, p.184

Terrorismo, guerrilha, insurreição, movimento de resistência, combate não convencional e conflito assimétrico, por exemplo, são alguns dos conceitos e práticas abarcados pelo conjunto de ideais, mais amplo e muito pouco compreendido, denominado guerra irregular.⁶ (VISACRO, 2009, prefácio).

Após o encerramento das batalhas da Segunda Guerra, houve um retrocesso primitivo nos conflitos como bem explica T. Lawrence “Como a guerra com armas nucleares é impensável, a humanidade transferiu seus conflitos armados, no sentido literal dessas palavras, para cavernas e florestas”⁷ (LAWRENCE, 1989, p.24), impondo a necessidade de novas formas de combate que servissem de resistência, porém, sem que tornasse possível o uso de armas nucleares.

Seguindo a tendência da evolução dos conflitos, Mao Tsé Tung, líder do PCC (Partido Comunista Chinês), entendendo a lógica das alternativas disponíveis, buscou no apoio popular um diferencial inovador que lhe proporcionou notáveis conquistas:

Muitos líderes rebeldes e guerrilheiros já haviam admitido a importância do apoio da população no combate irregular, entretanto, não há precedente para relação estabelecidas entre as forças comunistas e a população civil durante a Revolução Chinesa. Logo cedo, Mao reconheceu que, em seu país, os camponeses não podiam desempenhar um papel secundário.⁸ (VISACRO, 2009, p. 83)

Por ocasião da Guerra do Vietnã, mais precisamente na Batalha conhecida como Ofensiva do Tet, executada em 30 de janeiro de 1968, os norte vietnamitas exploraram exemplarmente a opinião popular através do novo recurso das transmissões televisivas, expondo os massacres do exército americano sobre os vietnamitas, impondo aos Estados Unidos o rótulo de opressores, o que resultou no desprestígio da opinião americana, cujo efeito teve o potencial de inviabilizar a reeleição de Lyndon B. Johnson a presidência dos E.U.A.

2433

Mesmo que a “contagem de Corpos” tenha dado vitória tática aos Estados Unidos, não resta dúvida que a ofensiva do Tet foi um desastre para o esforço de guerra norte americano – uma derrota psicológica que repercutiu profundamente nos níveis estratégico e políticos. Anos mais tarde o Coronel Harry Summers Jr., do exército dos Estados Unidos, pôde afirmar a um militar de igual patente do Exército norte-Vietnamita: “Vocês nunca nos derrotaram no campo de batalha”. Ao responde-lo de forma simples e objetiva, o soldado comunista revelou a incompatibilidade do pensamento militar ortodoxo, invalidando os argumentos de seu interlocutor ocidental: “Pode ser, mas isso é irrelevante”.⁹ (VISACRO, 2009, p. 116).

⁵ VISACRO, Alessandro. Guerra irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto, 2009, prefácio.

⁷ LAWRENCE, Thomas Eduard. Os Sete Pilares da Sabedoria. São Paulo: Record, 1989.

⁸ VISACRO, Alessandro. Guerra irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto, 2009

⁹ Ídem.

Alessandro Visacro, mais uma vez expõe que, “autores refletiam sobre as prováveis características de guerra do futuro e delinearam uma mudança de enfoque da vanguarda do exército inimigo para o interior da própria sociedade oponente;”¹⁰ (VISACRO, 2009, p. 116), sendo isso possível em razão da guerra irregular, como já dito antes, adotar a informalidade e ausência de caráter institucional, permitindo que as ações sejam executadas em qualquer ambiente diferente do território de origem do conflito, comumente transferido para além dos limites fronteiriços por meio do sensacionalismo insaciável da mídia.

Já é amplamente conhecido, lugar-comum, o fato de, em todos os países, os líderes políticos e os chefes militares planejarem suas ações calculando o tempo certo para serem apresentadas em horário nobre ... as circunstâncias podem se impor à vontade das grandes corporações da mídia

A mídia conquistou, de fato, a capacidade política e tecnológica de ocultar até genocídios de grandes proporções.¹¹ (ARBEX, 2001, p. 32, 121)

Com isso, ataques terroristas fora dos países de origem dos grupos fanáticos se tornaram um novo recurso para impor o medo. O mundo testemunhou uma nova tendência de terror quando durante os jogos olímpicos de Munique em 1972, evento transmitido por emissoras de diversos países, o grupo palestino Setembro Negro, recorreu ao recurso apelativo midiática, objetivando potencializar os efeitos de seus atos, protagonizando ataque mortal em razão do conflito entre Palestinos e Israelenses.

Este sensacionalismo fica mais evidente durante a Guerra do Golfo em 1990, quando o conflito passa a ser transmitido em tempo real para o mundo. “A Guerra do Golfo serviu como um divisor de águas nessa história. Pela primeira vez, uma guerra era transmitida “ao vivo”, em tempo real, por uma rede de alcance planetário (Cable News Network, CNN).”¹² (ARBEX, 2001, p. 30)

Já em 11 de setembro de 2001, o mundo vivenciou ataque semelhante, porém, não só visando os holofotes midiáticos, mas contando principalmente com as incontáveis câmeras de celulares pertencentes a populares. A organização terrorista fundamentalista Al-Qaeda, liderada por Osama Bin Laden, logrou êxito em atingir não só a estrutura americana, mas também o psicológico, por meio de reduzido número de terroristas, surpreendendo o mundo ao utilizarem aeronaves civis de grande porte contra símbolos do potencial

¹⁰ Ídem.

¹¹ ARBEX JR, José. Showrnalismo: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001

¹² Ídem.

americano, causando um número elevado de óbitos e feridos, impondo o terror ao mundo, cenas que se eternizaram nos veículos de comunicação e redes sociais.

Na última década, os riscos de atentados aumentaram no Ocidente devido à dispersão da ameaça dos lobos solitários, que atuam movidos por sentimentos individuais de impertinência ou por estratégias bem montadas de entidades criminosas voltadas para a inoculação de células terroristas em países-alvo e que permanecem dormentes até o momento-chave.¹³ (VASCONCELOS, 2018, p. 188)

Com o advento dos *smartphones* e outros meios houve significativo avanço na qualidade das imagens, combinado com a facilidade de divulgação por meio de redes sociais, em especial o universo desconhecido da *dark web* ou *deep web*, oportunizou também a aproximação de pessoas de diferentes continentes, com as mais variadas motivações. Com isso, não tardou para passar a existir uma nova modalidade de terrorismo, resultando no surgimento de indivíduos denominados “Lobos Solitários”:

Atualmente, com a possibilidade de autoradicalização pela internet, o terrorismo do lobo solitário não só deve ser reconhecido como tal como também se constitui numa das suas modalidades mais perigosas, porquanto dificilmente detectável por serviços de inteligência. (VASCONCELOS, 2018, P. 105).

Os conflitos evoluíram para um nível em que os custos empregados nos atentados reduziram, se limitando a capacidade de persuasão e planos acessíveis às pessoas comuns, assim como os autores foram popularizados, rompendo fronteiras e culturas.

Nesse contexto indissolúvel de beligerância motivada pela ascenção das estratégias inovadoras e combates agressivos, surgiu a necessidade de modificação na atuação estatal que passou a buscar uma resposta adequada às ameaças existentes. Assim, identificou-se a necessidade de aprimoramento especializado capaz de responder ou antecipar-se às agressões de organismos hostis. Essa realidade pode ser observada em ocasião em que o então Primeiro Ministro do Reino Unido, Winston Churchill, percebendo as insuficiências das tropas regulares no combate ao exército vermelho nazista, deu origem a Executiva de Operações Especiais (SOE):

Ao encontrar-se em situação delicada durante a Segunda Guerra Mundial, sendo os britânicos densamente reprimidos pelas tropas nazistas, o então Primeiro Ministro do Reino Unido, Winston Churchill, teve ciência da necessidade indispensável de um segmento de reação diferenciado capaz combater e causar o máximo prejuízo às forças inimigas por meio da combinação do serviço de

¹³ VASCONCELOS, Carlos Eduardo de Oliveira. *Terrorismo e Outras Situações de Emergências: Teoria e Prática da Prevenção e do Combate*. Brasília-DF: Ideal LTDA, 2018.

inteligência com tropas altamente treinadas unindo a agência de inteligência do Departamento das Relações Exteriores denominada MI6 com o Ministério da Guerra dando origem a Executiva de Operações Especiais denominada SOE (Special Operations Executive) seguidos pelos americanos que constituíram o escritório de Serviços Estratégicos denominado OSS (Office of Strategic Services).

A aquisição de capacidades não convencionais por parte das Forças Armadas britânicas promoveu o singular desenvolvimento das operações especiais durante a Segunda Guerra Mundial, como as “ações do tipo Comandos”¹⁴ (VISACRO, 2009, p. 56,57).

Este recurso tornou-se cada vez mais necessário, haja visto a mudança do enfoque que migrou das guerras lineares entre exércitos para conflitos irregulares pontuais.

Com o fim dos combates da Segunda Guerra Mundial em 1945, deu-se início a “guerra fria”, um embate ideológico entre o socialismo soviético e capitalismo norte americano, o qual consistiu na tentativa de conter o avanço socialista pelo mundo culminando no Plano Marshall, lançado em 1947, “esse plano surgiu em circunstâncias em que os partidos de esquerda cresciam devido ao desemprego e a crise generalizada”.¹⁵ (SOUZA, Artigo)

. Diante disso, passou a existir uma demanda crescente por forças especiais com equipamentos e treinamento para conter a disseminação de focos do comunismo e socialismo pelo mundo:

A demanda pelas forças de operações especiais, que já era grande, aumentou. Surgiu uma necessidade urgente de rever conceitos doutrinários, reformular e educação militar fomentar um novo tipo de liderança, repensar a influência das culturas nativas no curso das operações militares e assegurar às forças armadas um grau de proficiência compatível com as novas exigências táticas e estratégicas.¹⁶ (VISACRO, 2009, p. 36, 39) .

O Brasil, por seu posicionamento estratégico na América do Sul, em razão da vastidão de sua costa oceânica e a longa fronteira com outros países do continente, foi percebido por ambas as partes da guerra ideológica como ambiente propício para dominação, conforme Joaquim C. da Silva descreve em sua obra Terra Roxa de Sangue, a Guerra de Porecatú:

Na década de 1950, o Paraná era uma nova fronteira agrícola e vivia conflitos pela posse de terras. Na Guerra de Porecatú, em 1950, o Partido Comunista colocou em teste suas teorias de guerrilha rural, por meio das chamadas ligas campesinas

¹⁴ VISACRO, Alessandro. Guerra irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto, 2009

¹⁵ SOUZA, Tiago. Artigo - Guerra fria: características, causas e consequências, Disponível em: <https://WWW.todamateria.com.br/guerra-fria/>, consultado em 15/01/2023.

¹⁶ VISACRO, Alessandro. Guerra irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto, 2009.

objetivando assumir por aí o poder da Nação. Teorias estas sintetizadas, a posteriori, no Manifesto Comunista de 1º de agosto de 1950, assinado pelo Secretário Geral do Partido, Luiz Carlos Prestes.¹⁷ (DA SILVA, 2013, p. 10)

Sob o risco de expansão do comunismo no Brasil, por meio da mobilização das comunidades rurais, como já ocorrera na China com Mao Tsé Tung, os americanos logo lançaram uma contraofensiva aproximando-se do Brasil para nos tornar capazes de resistir a ideologia comunista, porém, ao invés de intervenção direta, preocupou-se em compartilhar conhecimentos militares de Operações Especiais e equipamentos mais apropriados, capazes de suprir a demanda daquela conjuntura:

No início da década de 1960 foi estabelecido entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, um programa de cooperação denominado Aliança para o Progresso, que foi uma resposta à Revolução Cubana, objetivando a melhora da estrutura básica nos países latinos americanos, particularmente a de segurança pública (Projeto Ponto IV).

No Paraná, o representante norte-americano no Brasil, Lauren D. Mullins, repassou dez viaturas (camionetes e jipes Willys), rádios portáteis e outros equipamentos, e pessoalmente indicou o capitão Goro Yassumoto para realizar curso de especialização no Fort Bragg, na Carolina do Norte.¹⁸ (Wikipédia.org).

Em face desse cenário, por meio do Decreto nº 16.316 de 27 de outubro de 1964, deu-se origem ao atual Batalhão de Operações Especiais (BOPE), na época identificado como Companhia de Operações Especiais, em razão do efetivo reduzido que o integrava:

2437

O Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) têm sua origem na antiga Companhia de Operações Especiais (COE), criada em 27 de outubro de 1964, tendo como seu primeiro Comandante o então Capitão Goro Yassumoto.¹⁹ (www.pmpbr.pr.gov.br/BOPE)

Por fim, é possível compreender que a busca pela concentração de poder para dominar difere de governar em busca de equilíbrio e paz social, ao ponto de expor os cidadãos a conflitos e elevar a estrutura do Estado para condições temerárias. As guerras e conflitos constituem um ciclo redundante que se reinventa com novas estratégias na tentativa da dominância de uma ideologia sobre outra. De tempos em tempos ocorrem os conflitos, posteriormente se instala um período de acomodação que logo será rompido pela imposição totalitária do polo dominante do poder, por sua vez, provocará o caos e a desordem insufladas pela miséria e desemprego.

¹⁷ DA SILVA, J. Carvalho. Terra Roxa de Sangue - A Guerra de Porecatu, Paraná; Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013.

¹⁸ Disponível em: [http://pt.Wikipédia.org/wiki/Batalhão_de_Operações_Especiais_\(PMPR\)](http://pt.Wikipédia.org/wiki/Batalhão_de_Operações_Especiais_(PMPR)), consultado em 15/01/2023

¹⁹ Disponível em: <http://www.pmpbr.pr.gov.br/BOPE/Pagina/Historico-do-Batalhão-de-Operações-Especiais>, consultado em 15/01/2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX JR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo.** São Paulo: Casa Amarela, 2001.

DA SILVA, J. Carvalho. **Terra Roxa de Sangue - A Guerra de Porecatu.** Paraná; Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013.

DER HEYDTE, Friedrich A. Von. **A Guerra Irregular Moderna.** Rio de Janeiro: Bibliex, 1990, p.184.

LAWRENCE, Thomas Eduard. **Os Sete Pilares da Sabedoria.** São Paulo: Record, 1989.

MARTINS, F. Martins. **Mídia@ e poder Judiciário: A influência dos Órgãos da mídia no Processo Penal Brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumen Juris 2007.

MENEZES VIEIRA, A. LúciA. **Processo Penal e Mídia.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

SILVA LEAL, G. Andrade; MASCARENHAS DE ALMEIDA, J. Rubens. **ARTIGO: Estado, Crime Organizado e Território: Poderes Paralelos ou Convergentes,** publicado em 12 de outubro de 2012, disponível em: WWW.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/13.pdf, consultado em 15/01/2023.

VISACRO, Alessandro. **Guerra irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história.** São Paulo: Contexto, 2009, prefácio.

2438

SOUZA, Tiago. Artigo - **Guerra fria: características, causas e consequências.** Disponível em: [https://WWW.todamateria.com.br/guerra-fria/](http://WWW.todamateria.com.br/guerra-fria/), consultado em 15/01/2023.

Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Lobo_solitário_\(terrorismo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lobo_solitário_(terrorismo)), consultado em 15/01/2023.

Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalhão_de_Operationes_Especiais_\(PMSP\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalhão_de_Operationes_Especiais_(PMSP)), consultado em 15/01/2023

Disponível em: <http://www.pmpm.pr.gov.br/BOPE/Pagina/Historico-do-Batalhão-de-Operações-Especiais>, consultado em 15/01/2023.